



Práticas de leitura contemplativa: clube do livro virtual no Ensino Médio Integrado

Contemplative reading practices: virtual book club in Integrated High School

Janaína A. Soares, Márcio José dos Reis ¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados da organização e aplicação do produto educacional Clube do Livro Virtual no Ensino Médio Integrado, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Câmpus Sertãozinho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). O projeto teve como objetivo principal colaborar com o incentivo à leitura contemplativa dos jovens da turma de 2º ano do Ensino Médio Integrado do referido campus. Para tanto, fez uso de metodologias que propiciaram aos alunos a participação ativa nas práticas de leitura propostas. O produto educacional focou na contribuição para o estímulo à leitura, superando as barreiras físicas e presenciais do dia a dia escolar, bem como, por consequência, colaborou para o desenvolvimento de leitores competentes, críticos e reflexivos, não apenas decodificadores de símbolos gráficos, além de coadjuvar-se com o processo da formação omnilateral dos jovens.

Palavras-chave: leitores reflexivos; leitura contemplativa; formação omnilateral.

ABSTRACT

This article presents the results of the organization and application of the educational product Virtual Book Club at the Integrated High school developed at the Postgraduate studies program of Technological and Professional Education (ProfEPT) at the Sertãozinho campus at the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo (IFSP). The project had as its main objective to collaborate with the incentive to the 2nd year young students' contemplative reading of the Integrated High school of the referred campus. Therefore, it had used methodologies which propitiated to the students the active participation at the proposed reading practices. The educational product focused on the contribution to reading incentive, overcoming the physical and in person barriers of the daily school routine, as well as, consequently, collaborating to the development of reflexive, critical and competent readers, not only people who decodes graphic symbols, in addition to assist in the process of the omnilateral formation of the young students.

Keywords: reflexive readers; contemplative reading; omnilateral formation.

1. Introdução

As aulas de leitura literária têm grande relevância no desenvolvimento do hábito da leitura, além disso, são fundamentais para que a assimilação dos conteúdos trabalhados ocorra com maior aprofundamento. Isso porque, para Arana & Klebis (2015), há uma relação entre o desempenho dos estudantes e os processos de leitura. Nesse sentido, atividades que elevem o interesse por essa prática devem ser desenvolvidas. Porém, o que se tem observado é o baixo índice de leitura entre os jovens. Segundo “Retratos da leitura no Brasil” (2016), os estudantes leem pouco; além disso, muitos não compreendem a mensagem do texto, outros não refletem criticamente sobre a leitura realizada. Surgiu, por essas razões, o projeto Clube do Livro Virtual como proposta de intervenção.

Para tanto, a fim de que a pesquisa melhor se delineasse, elencou-se a seguinte questão: um clube do livro virtual, organizado por meio de tecnologias associadas à

internet e metodologias ativas, contribui para incentivar a leitura contemplativa e o desenvolvimento da leitura?

Durante o planejamento do produto educacional, para que se alcançasse o objetivo geral (investigar um modelo virtual de desenvolvimento de leitura contemplativa com vistas ao desenvolvimento do homem em todas as dimensões da vida humana - característica fundamental da formação omnilateral), fez-se necessária a elaboração de objetivos específicos, quais sejam: desenvolver um produto educacional intitulado “Clube do Livro Virtual”; proporcionar o desenvolvimento colaborativo das experiências de leitura, por meio de reuniões virtuais e também apresentar e discutir, a partir da percepção dos participantes (alunos, professor (a) e pesquisadora), as contribuições e as deficiências do uso de um ambiente virtual para as práticas de incentivo à leitura; observar se diferentes tipos de realizações de leituras fomentam a curiosidade dos alunos para que possam desenvolver, de maneira contemplativa, suas próprias formas de leitura.

A aplicação do produto educacional foi realizada com a turma de 2º ano do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal, Câmpus Sertãozinho, com o intuito de se trabalhar com o incentivo à leitura, isso porque a falta do hábito da leitura e a insatisfatória compreensão do que se lê prejudicam a formação das crianças, jovens e adultos (CAMPOS & LIMA, 2004).

O Clube do Livro Virtual foi elaborado em forma de roteiro com os processos devidamente divididos em etapas detalhadas no capítulo sobre a metodologia.

2. A presença da leitura na formação omnilateral dos jovens

A formação dos jovens é permeada pelas compreensões das leituras que realizam, e a consciência do mundo em que vivem advém do acesso aos conhecimentos historicamente acumulados. Sendo assim, para que esse acesso não seja negado, os processos de leitura devem ser profundamente desenvolvidos, visto que quem lê e compreende o que foi lido conhece e se reconhece como autor de sua formação e de seu papel na sociedade em que vive.

Andrade *et al.* (2020) cita Manacorda (2010) ao pontuar que a formação omnilateral objetiva a articulação entre conhecimentos como cultura, ciência, tecnologia, afetividade, trabalho e seus fundamentos científicos e sociais, aspectos histórico-sociais das sociedades, entre outros. Os autores a colocam como necessária e parte intrínseca dos processos que levam à evolução do homem. Porém, com práticas de leitura baseadas em textos como pretextos, a escola e os professores não contribuem para que os jovens se sintam motivados a ler, pelo contrário, essas propostas didáticas apenas reforçam a leitura por imposição (MATSUDA & PIRES, 2013). Assim, a leitura utilizada apenas para realização de exercícios gramaticais, desconsiderando o diálogo entre o autor e os alunos, o contexto, bem como, a leitura literária do texto, afasta os jovens. Nesse sentido, a formação se dá de maneira incompleta, visto que a leitura é uma das bases do desenvolvimento integral do homem (formação omnilateral) que traz imbuída em si a integralidade dos conhecimentos, sendo esses entendimentos permeados pelos processos de leitura.

Educação omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico. (FRIGOTTO, 2012, p. 267).

Assim, tem a leitura papel relevante na construção do processo emancipador do homem e reitera, nessa perspectiva, sua importância na formação dos sujeitos por estar relacionada ao pleno desenvolvimento do ser, já que contribui para o desenvolvimento do

pensamento crítico e reflexivo com a busca da autonomia do cidadão na sociedade da qual faz parte.

Conforme já visto, a ampla formação dos jovens é permeada pela leitura, ainda assim são raras as práticas educativas que levam ao aprimoramento do prazer por essa atividade. O produto educacional proposto, pelo já referido projeto, intenciona mudar esse panorama, o que se pode ver no detalhamento do trabalho realizado em uma das turmas do Ensino Médio Integrado.

3. Percurso metodológico

O projeto foi delineado em conformidade com as características da pesquisa qualitativa de caráter exploratório, com procedimentos relativos à pesquisa-ação e observação participante. Para Gil (2002), a pesquisa-ação prevê o reconhecimento das situações-problema do grupo a ser observado e, para tanto, discussões coletivas podem ser utilizadas. Além disso, essa metodologia propicia a construção de laços entre os sujeitos da pesquisa e o pesquisador.

Durante a aplicação do produto educacional, foram utilizados, como suporte e registro de informações, os aplicativos *Microsoft Teams*, *Google Forms* e *WhatsApp*, além do acesso primordial à *internet*.

A discussão inicial foi realizada por meio de um questionário disponibilizado no *Google Forms*; com os dados obtidos nessa etapa, foi possível a utilização da hermenêutica dialética de Minayo (2001) para análise preliminar e posterior planejamento das etapas seguintes.

A união da hermenêutica com a dialética leva o intérprete a entender o texto, a fala, o depoimento, como resultado de um processo social (trabalho e dominação) e processo de conhecimento (expresso em linguagem), ambos frutos de múltiplas determinações, mas com significado específico. (MINAYO, 2001, p. 227).

A aplicação do produto educacional “Clube do Livro Virtual”, envolveu diversos atores e etapas, sendo os autores:

- a) Professor - (a) de Língua Portuguesa da sala: participou da discussão inicial proposta e das demais etapas a serem aqui descritas;
- b) Contador - (a) de histórias: participou como contador (a) de uma história escolhida em conjunto com a pesquisadora, com base na análise da discussão inicialmente realizada;
- c) Pesquisadora: participou como organizadora da discussão inicial e demais etapas, juntamente com o (a) professor (a). Além disso, atuou como mediadora nas discussões relativas às exposições das leituras realizadas;
- d) Educandos: participaram como sujeitos ativos nas atividades propostas, sendo apresentados a diversas formas de leitura, e também realizaram suas próprias leituras e deram suas contribuições ao “Clube do livro Virtual”.

Sendo que a primeira etapa, após análise, proporcionou o reconhecimento da necessidade de práticas de leitura voltadas à fruição e ao aprofundamento de suas compreensões, além disso, possibilitou a elaboração das estratégias mais propícias para as demais etapas a serem organizadas. A título de apresentação inicial, têm-se as etapas:

- 1ª Etapa: Discussão inicial;
- 2ª Etapa: Leitura dramática;
- 3ª Etapa: Contação de histórias;
- 4ª Etapa: Organização dos grupos e escolha das obras a serem lidas;
- 5ª Etapa: Apresentação das leituras realizadas.

Em todas as etapas citadas, a hermenêutica dialética foi utilizada como método de análise, pois tem como finalidade a interpretação aproximada da realidade dentro de um contexto sócio-histórico e cultural no qual estão inseridos os sujeitos (MINAYO, 1996).

4. Produto educacional: roteiro para execução do clube do livro virtual no ensino médio integrado

O Método Recepcional de Bordini & Aguiar (1993), assim como os Círculos de Leitura de Rildo Cosson (2014) são as fontes de inspiração para as fases organizacional e prática e, também, estão presentes em segmentos da teoria que compõem o Clube do Livro Virtual. Entretanto, o produto não foi idealizado como parte intrínseca dos métodos expostos.

Optou-se por esse encaminhamento devido ao papel que se atribui ao leitor, uma vez que este é visto como um sujeito ativo no processo de leitura, tendo voz em seu contexto. Além disso, esse método proporciona momentos de debates, reflexões sobre a obra lida, possibilitando ao aluno a ampliação dos seus horizontes de expectativas. (BORDINI & AGUIAR, 1993, p. 74 apud PIRES & MATUSA, 2013, p. 192).

O Clube do Livro Virtual contou com a utilização de arquivos em pdf, assim, todos os alunos participantes tiveram acesso às obras a serem lidas durante a aplicação do produto educacional. Neste sentido, um dos aspectos do Método Recepcional pôde ser atendido. Contudo, é imprescindível reconhecermos que não há grande disponibilidade de livros gratuitos em pdf na *internet* e, por esse motivo, as obras lidas foram escolhidas também com a premissa de serem de fácil acesso.

A primeira etapa do Clube do Livro Virtual, denominada Discussão Inicial, foi realizada por meio de um questionário produzido no *Google Forms*. Nessa fase, intencionou-se compreender a relação dos alunos com a leitura e conhecer os interesses literários dos estudantes para que suas expectativas fossem atendidas.

Entretanto, o atendimento dessas expectativas deu-se apenas pelos gêneros ou temas mais citados pelos estudantes (mistério e romance), e não necessariamente, pelos autores ou livros lidos por eles. Buscou-se por obras que fossem pertencentes à literatura clássica e/ou que fossem relevantes no cenário literário nacional e internacional.

Nesse sentido, ao mesmo tempo em que o horizonte de expectativas foi atendido, ele também foi rompido e ampliado, uma vez que esses são também aspectos do Método Recepcional, ainda que em fases distintas. Há que se destacar que o Clube do Livro Virtual não foi elaborado de forma a contemplar todas as etapas do referido método ou ainda delineado com fidelidade aos Círculos de Leitura de Rildo Cosson (2014).

A segunda etapa de aplicação do produto educacional – primeiro encontro síncrono – intitula-se “Leitura Dramática”, e, a obra selecionada foi o conto poético “O Corvo” de Edgar Allan Poe (2015). A escolha por esse texto deu-se, pois ele se enquadra no gênero romance gótico e, sendo assim, alia os temas mistério e romance.

A prática literária Leitura Dramática foi escolhida, pois, para Cosson (2014), a dramatização é um tipo de leitura que proporciona a interação do leitor com o texto e dos alunos entre si e permite ao leitor o desenvolvimento de várias linguagens artísticas.

O encontro foi realizado no horário da aula de Língua Portuguesa, por meio do aplicativo *Microsoft Teams*, e o arquivo pdf do texto foi disponibilizado em tela, além de ter sido postado previamente no ambiente virtual já utilizado pelos estudantes (Moodle). A professora da sala ficou responsável pela leitura dramatizada do conto poético, e a discussão que se seguiu foi mediada pela pesquisadora.

Para o segundo encontro do Clube do Livro Virtual, foi selecionado o conto “Passeio Noturno”, de Rubem Fonseca (1974). A obra foi escolhida por ter algumas

características do gênero mistério e por sua importância no cenário literário nacional. O pdf do texto foi disponibilizado no ambiente virtual já utilizado pelos alunos e, como forma de facilitar e aprofundar o debate que seguiria a leitura, um fórum, com tópicos a serem discutidos sobre o conto, foi proposto e postado no Moodle.

A prática literária definida para a reunião virtual foi a contação de histórias, pois proporciona o desenvolvimento da imaginação e da criatividade, e, além disso, o estímulo à leitura pode ser trabalhado por meio desse método (COSSON, 2014).

A etapa intitulada “Contação de histórias” teve a participação da professora de Língua Portuguesa, Rita. Sua atuação consistiu em contar a história narrada no conto de Rubem Fonseca. Além disso, a educadora articulou comentários sobre a obra e sobre as análises dos estudantes e a discussão que se seguiu foi mediada pela pesquisadora.

Na sequência da aplicação do produto educacional, foi criado um grupo, no *WhatsApp*, para que os alunos pudessem se organizar em pequenas turmas para a escolha das obras a serem lidas por eles durante a última etapa proposta pelo projeto.

O processo de escolha da obra a ser lida levou em consideração a possibilidade de acesso ao texto pelos estudantes. Dessa forma, é importante salientar que, no contexto de pandemia, os livros físicos eram de difícil alcance e, por esse motivo, sugeriu-se a escolha de um título que estivesse disponível em pdf. Como professora de Língua Portuguesa, é oportuno que se tenham alguns exemplares, assim, alguns desses livros foram sugeridos aos jovens.

Os objetivos almejados nessa fase fizeram referência à autonomia dos estudantes e ao atendimento de seus interesses literários.

Diferentemente dos objetivos traçados na etapa citada acima, Travancas (2020) pontua que, nas escolas, observa-se a obrigatoriedade da leitura de livros já definidos pelos programas estabelecidos. No entanto, defende a autora, a leitura por fruição passa pelo ato de poder escolher os títulos a serem lidos.

Como etapa final do produto educacional proposto, a obra “A menina que roubava livros”, de Markus Zusak (2005), foi lida e, posteriormente, discutida pelos alunos com a mediação da pesquisadora no último encontro virtual.

As discussões foram norteadas pelas anotações realizadas durante a leitura e, com essa estratégia, esperava-se que a conversa ocorresse com maior fluidez, pois, segundo Cosson (2014), esse método auxilia os leitores inexperientes na compreensão de suas leituras.

5. Resultados e discussões

Acerca dos resultados obtidos com a aplicação do Clube do Livro Virtual, têm-se as seguintes observações:

- Discussão inicial: durante as análises do questionário inicial, verificou-se que, durante o Ensino Fundamental, as práticas literárias trabalhadas com os jovens consistiam, em parte, em leituras para atividades e avaliação. Além disso, os estudantes tinham poucas oportunidades de escolherem as obras que seriam lidas. Verificou-se também que os gêneros romance e mistério foram citados como preferidos pelos estudantes. Dessa maneira, professora e pesquisadora optaram por duas obras que se assemelhavam aos tipos de texto elencados.

- Dramatização: a professora da sala fez a leitura dramatizada do conto poético “O Corvo” de Edgar Allan Poe. Posteriormente, separou-se um momento para discussão do texto. Isso porque, para Cosson (2014) por meio dessas discussões, os estudantes apontam suas dúvidas e levantam argumentos para sustentar suas posições e, dessa forma, os leitores compreendem melhor as obras lidas.

- Durante a reunião, fez-se necessária a intervenção da pesquisadora, no papel de mediadora, visto que os jovens pouco debatiam sobre o texto. Para tanto, apontamentos foram realizados, a saber: conhecimento ou não do autor do conto, leitura anterior de alguma obra dele, sentimentos despertados pela leitura, posição dos jovens sobre a temática do texto, entre outros. Além disso, questões foram elencadas e direcionadas aos jovens, e os momentos de interação se fizeram presentes, ainda que em poucas oportunidades. A título de exemplificação, seguem algumas das questões elaboradas e discutidas no primeiro encontro virtual:

1. Quais os sentimentos presentes nas falas do eu lírico?
2. O que o personagem Corvo representava no conto poético?
3. A morte da amada representava, realmente, o fim da vida?
4. Qual seu pensamento em relação à vida após a morte?

Foi observado, no decurso do primeiro encontro e no posterior questionário aplicado aos jovens por meio do *Google Forms*, o pouco contato dos estudantes com o tipo de linguagem utilizada na obra de Edgar Allan Poe. Por esse motivo, a compreensão inicial do conto poético ocorreu de forma fragmentada e superficial. Porém, com a leitura dramatizada e as discussões propostas houve maior entendimento do texto. Essa leitura, vale ressaltar, pode ser vista no link <https://youtu.be/dy8iczK0sE8>.

Para os jovens E3, H1 e I1, a leitura individual da obra foi de difícil compreensão, fator que levou os alunos a não gostarem do texto. Entretanto, após a leitura dramatizada e as discussões realizadas, durante a reunião, vários pontos do conto poético ficaram claros quando foram abordados pelos colegas em conjunto com a mediadora. O luto do narrador-personagem ficou evidenciado, suas emoções conseguiram ultrapassar as páginas do texto, assim, a obra tornou-se interessante, pontuaram os jovens.

Nesse sentido, para Arana & Klebis (2015), as conversas e argumentações levantadas após as leituras são importantes para que os estudantes compreendam melhor os textos lidos. Como resultado, os processos de reflexão são aprimorados e a formação do indivíduo leitor pode ser desenvolvida.

- Contação de Histórias: a narração do conto de Rubem Fonseca proporcionou momentos de tensão, medo, surpresa e descontentamento. Essas sensações foram descritas pelos alunos e algumas delas estão representadas pelas falas abaixo:

A2: “Fiquei esperando que ele fosse preso, imaginei que esse tipo de crime poderia acontecer com a gente”.

F4: “Nossa! Não achei que ele fosse matar a última mulher”.

F5: “É um absurdo o cara não ter sido preso”.

G1: “A violência contra a mulher é histórica, mas precisa mudar”.

H1: “A leitura do conto foi fácil e, ao mesmo tempo, surpreendente”.

H1: “O personagem fala da fragilidade da mulher como desculpa para cometer a violência”.

J1: “O conto prendeu minha atenção, queria saber logo o final da história”.

Ainda sobre as impressões dos jovens quanto à obra, F5, G1 e I1 gostaram da leitura individual, isso porque, segundo eles, foi de fácil compreensão, ainda que o tema trazido fosse sombrio. Porém, como destaque, os estudantes trouxeram a discussão como ponto fundamental dessa etapa do Clube do Livro Virtual, pois ouvir a opinião dos colegas fez com que outras interpretações pudessem ser conhecidas.

Além disso, na discussão realizada após a contação de histórias, foi observada uma maior participação dos estudantes, e a interação entre os jovens aconteceu de forma a completarem as falas uns dos outros, conforme exposto nas falas abaixo:

H1: “O personagem mata as mulheres porque diz que são frágeis, isso é machismo”.

J1: “Antes, nas histórias da Disney, as princesas também eram frágeis, mas isso está mudando”.

F4: “Ele não foi preso porque é rico”.

G1: “Isso mostra como as coisas são no Brasil, o pobre vai preso, mas o rico faz o que faz e nada acontece”.

Constatou-se também que a utilização das respostas dadas no fórum proposto foi significativa para o debate. Neste sentido, em comparação à reunião anterior, a atuação e a colaboração dos jovens ficaram mais evidenciadas, visto que os jovens tiveram maior participação nas discussões propostas, tendo como base algumas das argumentações dadas no fórum.

Os fóruns são importantes ferramentas para construção do conhecimento, pois, por meio da colaboração dos estudantes, é possível o aprofundamento dos temas já trabalhados em aula e, também, maior interação entre os estudantes (DUARTE, 2010).

Ademais, o segundo encontro do Clube do Livro Virtual trouxe a possibilidade de contextualização da obra escolhida com temas presentes na atualidade, a violência e a falta de punição foram citadas por grande parte dos jovens.

Para os participantes F4 e J1, a violência presente no conto expôs que nossa sociedade não evoluiu desde a escrita da obra, ao contrário. Essa reflexão fez com que os demais estudantes se manifestassem e, assim, a interação entre eles pôde ser observada.

Práticas de leitura que levem ao entrosamento dos leitores com o texto e seu contexto são de grande importância, pois, além de ampliar a compreensão das obras, auxiliam no processo de incentivo à leitura (LINHARES & LOPES, 2007).

- Organização dos grupos e a escolha das obras a serem lidas (*WhatsApp*): o encadeamento dessa etapa deu-se de forma mais lenta que o esperado, uma vez que os jovens não estavam acostumados ao processo de escolha. Porém, com o auxílio da pesquisadora, houve uma votação para definição da obra a ser lida e optou-se por manter um único grupo. Inicialmente, esperava-se que os alunos se organizassem em mais de uma equipe e que cada uma lesse uma obra. No entanto, a opção por um grupo se deu pelo fato de não ser grande o número de alunos e, assim, a interação pela leitura se daria com todos os participantes. Para Cosson (2014), o processo de autonomia dos estudantes pode ser trabalhado nos círculos de leitura ou clubes do livro pois o próprio engajamento dos alunos com a leitura propicia tal habilidade.

Escolhido o livro “A menina que roubava livros”, na sequência foram definidos os prazos e o planejamento da atividade. A data para a apresentação foi decidida em conjunto. Além disso, para auxiliar na discussão planejada após a leitura, fez-se necessária a sugestão de que anotações sobre a obra fossem feitas. Para isso, foram elencados alguns tópicos, como: impressões gerais sobre a obra, anotações sobre os capítulos, aspectos estilísticos, entre outros.

- Apresentação das leituras realizadas: após a leitura da obra “A menina que roubava livros”, foi realizada a última reunião do clube, que foi permeada por discussões sobre o livro e na qual se observou que as anotações feitas pelos estudantes foram significativas para o encontro, pois sua utilização foi vista durante as discussões:

E1 sobre o maior destaque do livro: “a morte, como narradora, foi bem diferente do que já tinha visto em livros”.

E1 sobre um dos temas do livro: “o livro trouxe outra visão sobre a guerra, nunca tinha visto a visão dos alemães”.

F4 sobre o maior destaque positivo do livro: “o tema do racismo estava no livro quando o Rudy se pinta de preto e imita o Jesse Owens”.

H1 sobre o personagem preferido: “a personalidade boa do Huns sem esperar nada em troca foi o que me fez escolher ele como preferido, hoje, as pessoas só querem fazer coisas boas para lacrar na *internet*”.

Quando comparada aos encontros que a precederam, a terceira roda de conversa teve maior participação dos estudantes. Foi nítida a evolução dos processos de interação entre os jovens. Para Cosson (2014), a leitura é uma prática social e, sendo assim, quando realizada em conjunto, ampliam-se a aproximação e a interação entre os diversos atores do processo. O compartilhamento da leitura é uma das formas de incentivo a sua fruição e, além disso, os sentidos que um mesmo texto traz só são conhecidos quando expostos em conversas. Assim, suas interpretações se expandem (TRAVANCAS, 2020).

6. Considerações finais

O produto educacional Clube do Livro Virtual propiciou práticas de leitura que levaram os jovens a interagirem com suas leituras e com seus colegas. Para além dessas observações, considerou-se que a proposta de incentivo à leitura foi alcançada, aliada, também, ao desenvolvimento da criticidade, visto que, por meio do compartilhamento das impressões sobre as obras lidas, as diversas compreensões, argumentações e conhecimentos foram difundidos e discutidos pelos estudantes. A proposta mostrou ainda, que o protagonismo da escolha pode ser uma atividade útil para despertar o interesse pela leitura. Somado a isso, a discussão das obras lidas e o compartilhamento das interpretações puderam mostrar a riqueza de ideias que podem ser inferidas de um mesmo texto. Além disso, o trabalho mostrou-se importante quanto a forma de leitura, de onde se conclui que além de o saber ler o significado literal das palavras, é possível extrair as emoções, os sentimentos das personagens e também os sentimentos do leitor pois são esses que governam, talvez, os sentimentos que se imprimem às personagens. Os encontros literários virtuais demonstraram uma maneira de oportunizar meios de fomentar a formação dos alunos, contribuindo, assim, para os processos que podem levar ao homem omnilateral que se constrói também pela leitura.

Referências

- ANDRADE, E. L. D. M et al. Projeto Farol Cultural do Instituto Federal Goiano: contribuições para uma formação omnilateral. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, 2020.
- Aprendi lá. O corvo - de Edgar Allan Poe. **Youtube**, 16 abr. 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dy8iczK0sE8>>. Acesso em: 18 abr. 2022.
- ARANA, A. R. A.; KLEBIS, A. B. S. O. A Importância Do Incentivo À Leitura Para O Processo De Formação Do Aluno In: EDUCERE XII Congresso Nacional de Educação, 2015, São Paulo. **Anais...** São Paulo PUCPR, 2015.
- BORDINI, M. G.; AGUIAR, Vera T. de. **Literatura a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- CAMPOS, A. L. F.; LIMA, C. C. A leitura como processo do conhecimento: reflexões acerca de um projeto de leitura. **Acesso**, Araçatuba, v.2, n.2, p. 24-3, jun. 2004.
- COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Ed. Contexto, 2014.
- DUARTE, S. K. S. O uso do fórum na EAD: contribuições pedagógicas. **Revista da Graduação**, v. 3, n. 2, 17 nov. 2010.
- FONSECA, R. “Passeio Noturno”. Os melhores contos brasileiros de 1973. Porto Alegre, Editora Globo, 1974, p. 179-181. Disponível em: <http://totodenadie.blogspot.com/2015/06/rubem-fonseca-passeio-noturno.html>
- FRIGOTTO, G. Educação Omnilateral. In: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, p. 267, 2012.

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 4ª ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2016.
- LINHARES, M. C.; LOPES, E. C. A leitura no ensino médio: concepções e práticas. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, v. 5, p. 1-1, 2007.
- MATSUDA, A. A.; PIRES, A. C. C. Formação do leitor: dificuldades e desafios. **Revista Práticas de Linguagem**, Juiz de Fora, v. 3, n. 2, jul./dez. 2013.
- MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- POE, E. A. O CORVO multilíngue. Organização Daniel Serravalle de Sá. Florianópolis DLLE | CCE | UFSC 2015. O CORVO Trad. Fernando Pessoa, 1924. Disponível em: <http://dserravalle.prof.ufsc.br/files/2021/04/O-CORVO-multili%CC%81ngue.pdf>
- TRAVANCAS, Isabel. **A Experiência da Leitura Entre Adolescentes**: Rio de Janeiro e Barcelona. Curitiba: Ed. Appris, 2020.
- ZUZAK, M.; “A menina que roubava livros”, 2005. Tradução de Vera Ribeiro PDF: Digital Source. Disponível em: <https://clubdelivros.files.wordpress.com/2014/02/ameninaqueroubavalivros.pdf>